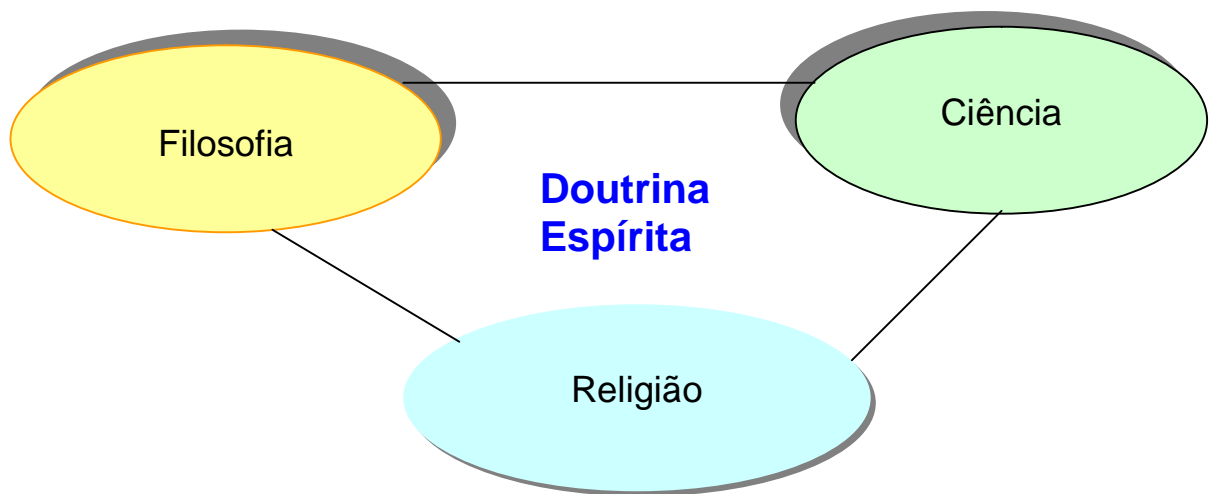


Unidade 7

Tema: A DOCTRINA ESPÍRITA

O Tríplice Aspecto: Filosófico, Científico e Religioso. A Doutrina Espírita e as Doutrinas Espiritualistas. Os Princípios fundamentais da Doutrina Espírita. O Consolador Prometido pôr Jesus: A Terceira Revelação divina no Ocidente.

↳ **O Tríplice Aspecto - Filosófico, Científico e Religioso:**



A Doutrina Espírita é ao mesmo tempo uma Filosofia, uma Ciência e uma Religião. Veremos, na seqüência, as especificidades com cada uma delas.

CIÊNCIA

Segundo o Novo Dicionário da Língua Portuguesa, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, encontramos que ciência – é o “Conjunto organizado de conhecimentos relativos a um determinado objeto, especialmente obtidos mediante a observação, a experiência dos fatos e um método próprio.

O Espiritismo é Ciência, pois que viu os fatos, estudou, pesquisou, experimentou, adotando métodos próprios e muito rígidos; adquiriu um conjunto organizado de conhecimentos sobre a existência e comunicabilidade dos espíritos, e nos demonstra com provas irrecusáveis essa realidade.

Kardec como Codificador do Espiritismo, usou da mesma preocupação e objetividade, que caracteriza os químicos ou os físicos

Suas conclusões não foram fruto da imaginação ou crença cega, mas sim de muitas pesquisas sérias, tornando-se inabalável em sua base.

O estudo dos desencarnados não pode pertencer ao estudo da biologia ou das ciências naturais. Quanto aos acontecimentos, ou seja, as relações do humanos com os Espíritos, também não pertencem ao campo da História, ou da Sociologia. No entanto, tais seres e acontecimentos existem, como está amplamente provado pela observação e pela experiência. Há uma ciência apropriada a estes seres e manifestações: é o Espiritismo;

incumbe a este, portanto, tratar do assunto. Se assim não fosse, a Biologia ou a Sociologia já se teriam apoderado do caso.

O Espiritismo como ciência tem, pois, objeto próprio e métodos de pesquisa. Seu objeto especial é o conhecimento das leis do princípio espiritual e os métodos empregados, as relações com os próprios Espíritos. Sua aparição foi observada, verificada, experimentada. Os contatos estabelecidos entre os dois mundos devem ser considerados como outros tantos meios de conhecimento e de experimentação científicos, isto é, indubitáveis.

Dizemos ainda que o Espiritismo é ciência porque estuda à luz da razão, e dentro de critérios científicos, os fenômenos mediúnicos, isto é, fenômenos provocados pelos Espíritos e que não passam de fatos naturais. Não existe o sobrenatural no Espiritismo: todos os fenômenos, mesmo os mais estranhos, tem explicação científica. São, portanto, de ordem natural.

FILOSOFIA

Segundo o dicionário Brasileiro Globo Multimídia:

s. f. Ciência geral do conhecimento das coisas por suas causas ou primeiros princípios; sistema de princípios que tem por objeto agrupar uma certa ordem de fatos para explicar; cada um dos sistemas particulares de filosofia; doutrina filosófica: *a filosofia de Descartes*; estudo, investigação dos princípios essenciais de uma arte, de uma ciência particular: *a filosofia da música, da medicina*; firmeza, elevação de espírito; razão; sabedoria. (Do lat. e gr. *philosophia*.)

O Espiritismo é filosofia, uma vez que nos descortina, que nos revela, a realidade tal qual ela é ; nos mostra o outro lado da vida, bem como todos os seus aspectos e diz que a verdadeira vida é a espiritual, pois ela é primitiva, eterna, preexistente e sobrevivente a tudo, enquanto o mundo corpóreo é apenas secundário, tanto que: poderia deixar de existir, ou nunca ter existido, sem alterar a essência do mundo espírita.

Sendo a encarnação apenas uma forma temporal da vida Espírita, podemos entender que há uma perfeita harmonia entre os dois planos, pois que, ora estamos no mundo visível, ora no mundo invisível, sempre concorrendo para o mesmo fim: a evolução, com os meios disponíveis em cada situação.

O Espiritismo é uma filosofia porque, a partir dos fenômenos espíritas, dá uma interpretação da vida, respondendo questões como:

- Quem é você?
- Antes de nascer o que você era?
- Depois da morte, o que você será?
- Por quê você está no mundo?
- Por quê umas pessoas sofrem mais do que outras?
- Por quê uns nascem ricos e outros pobres?
- Por quê alguns já trazem do berço doenças congênitas físicas ou mentais, enquanto outros nascem inteligentes e saudáveis?

Toda doutrina que dá uma interpretação da vida, uma concepção própria do mundo, é uma filosofia.

A Doutrina Espírita traz todo um sistema de valores e nada impõe, mas tudo esclarece para aqueles que assim desejarem.

Coloca o Espiritismo à nossa disposição uma infinidade de obras de literatura, cujo conteúdo visa ampliar incessantemente a compreensão da realidade.

RELIGIÃO

Segundo o dicionário Brasileiro Globo Multimídia encontramos como sendo religião:

s. f. Culto prestado à divindade; doutrina ou crença religiosa; acatamento às coisas sagradas; fé; devoção; piedade; crença viva; **(fig.)** tudo que é considerado como um dever sagrado; respeito; escrúpulo. (Do lat. *religione*.)

Encontramos também como religião o sentido de “religação” das criaturas com o Criador.

A religião é uma palavra pôr si só muito comprometida. Quando se fala em religião, logo imaginamos uma doutrina dogmática, com ritos exteriores e uma hierarquia sacerdotal. Quando proferimos a palavra religioso logo nos vem à mente um sacerdote desligado do mundo pelos dogmas de uma igreja, embora seja religioso todo aquele que é honesto crente e bom.

No Livro Palavras de Emmanuel, psicografado pôr Francisco Cândido Xavier, no capítulo referente às religiões, ele nos ensina que “o que se faz preciso, em vossa época, é estabelecer a diferença entre religião e religiões.

A religião é o sentimento divino que prende o homem ao Criador. As religiões são organizações dos homens, falíveis e imperfeitas como eles próprios; dignas de todo o acatamento pelo sopro de inspiração superior que as faz surgir, são como gotas de orvalho celeste, misturadas com os elementos da terra em que caíram ...”

Muitos ainda insistem que o Espiritismo não é uma religião. No entanto, Kardec ensina:

“O laço estabelecido pôr uma religião, seja qual for o seu objetivo, é pois, um laço essencialmente moral, que liga os corações, que identifica os pensamentos, as aspirações e não somente o fato de compromissos materiais, que se rompem à vontade, ou da realização de fórmulas que falam mais aos olhos do que ao espírito ... Se assim é, perguntarão: então o Espiritismo é uma religião? Ora, sim, sem dúvida, senhores. No sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e nós nos glorificamos pôr isto, porque é a doutrina que funde os elos da fraternidade e da comunhão dos pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre bases mais sólidas: as mesmas leis da natureza.

O Espiritismo busca reproduzir a palavra divina através do tempo e do espaço, com os esclarecimentos e as luzes que a nossa época requer.

É uma religião que destaca, aplica e explica o que há de melhor no ensinamento do Cristo.

Dizemos que o Espiritismo é religião, porque ele tem pôr fim a transformação moral do homem, retomando os ensinamentos de Jesus Cristo, para que sejam aplicados na vida diária de cada pessoa. Revive o Cristianismo na sua verdadeira expressão de amor e caridade.

↳ O sentido da Religião Espírita

O Espiritismo não é uma religião organizada dentro de uma estrutura clerical. Neste sentido, ele é profundamente diferente das religiões tradicionais. Não tem sacerdotes, nem chefes religiosos. Não tem templos suntuosos. Não adota cerimônias de espécie alguma, como batismo, crisma, casamento, etc. Não tem rituais, nem velas, nem vestes especiais, nem qualquer simbologia. Não adota ornamentação para cultos, nem gestos de reverência, nem sinais cabalísticos, nem benzimentos, nem talismãs, nem bebidas, nem oferendas, etc.

O culto espírita é feito no próprio coração. É o culto do sentimento puro, do amor ao semelhante, do trabalho constante em favor do próximo. Somente o pensamento equilibrado no bem nos liga a Deus e somente a prática das boas ações nos fazem seus verdadeiros adoradores. Assim o Espiritismo procura reviver os ensinamentos de Jesus, na sua simplicidade e sinceridade, sem luxo, sem

convencionais sociais, sem pompas, sem grandezas, pois como nos recomendou o Mestre de Nazaré, Deus deve ser adorado em “espírito e verdade”.

↳ **A Doutrina Espírita e as Doutrinas Espiritualistas:**

O espiritualismo é uma doutrina que admite, quer quanto aos fenômenos naturais, quer quanto aos valores morais, a independência e o primado do espírito com relação às condições materiais; o espiritualismo é uma doutrina filosófica que tem por base a existência de Deus e do Espírito.

Usualmente, este termo é utilizado em sentido oposto ao de materialismo; o espiritualismo é a crença na existência da alma espiritual e imaterial.

O espiritualismo é a base de todas as religiões.

Denomina-se espiritualista aquele que é adepto do espiritualismo. O espiritualista é aquele que acredita que em nós nem tudo é matéria.

Podemos afirmar que: **“todo espírita é espiritualista, mas nem todo espiritualista é espírita.**

Podemos dizer, que pelo menos em dois pontos, a Doutrina Espírita e as demais Doutrinas Espiritualista, se encontram: A existência de Deus e a imortalidade do Espírito.

- Exemplos de algumas doutrinas espiritualistas:

RosaCruz: - Os rosacrucianos são reencarnacionistas, porém tem seus símbolos, cerimônias, conceitos próprios, maneiras particulares de explicação de pontos de sua doutrina. É uma doutrina hermética, fechada.

Teosofia: - Esta doutrina fala do corpo espiritual e define o homem com seis corpos. Divide o corpo espiritual em três corpos diferentes e, conforme o tipo de alma, variará o tipo e o prazo para as reencarnações.

A Cabala: - Doutrina que admite a reencarnação; mas também, a possibilidade da reencarnação de duas almas em um só corpo para haver uma complementação de uma com a outra.

Umbanda: - Segundo Teixeira de Paula no Livro Estudos de Espiritismo, é ensinado que a umbanda é a prática religiosa proveniente dos rituais religiosos dos negros africanos “bantos”, que, juntamente com os sudaneses, foram trazidos ao Brasil como escravos. Os negros brasileiros, com o passar do tempo, fundiram o culto aos antepassados e a crença na existência e comunicabilidade das almas dos mortos, com as práticas do Catolicismo e do mediunismo, incorporando-se ao seu ritual folclórico, daí nascendo o culto “banto-ameríndio” da Umbanda.

Trata-se de uma seita nascida do sincretismo afro-católico, sem doutrina, só tendo em comum com o Espiritismo a prática da mediunidade, mesmo assim, de modo bem diferente.

↳ **Diferenças entre a Doutrina Espírita e a Umbanda:**

O Espiritismo tem alguns pontos de contato com a Umbanda, como o tem com todas as doutrinas espiritualistas, mas, os pontos de divergência demonstram, claramente, tratar-se de duas doutrinas completamente diferentes e independentes. Somente o desconhecimento ou a má-fé, poderão confundir uma com a outra.

As opiniões favoráveis à identificação da Umbanda com o Espiritismo apóia os seus argumentos nas seguintes comparações:

- A Umbanda é espiritualista – o Espiritismo também é espiritualista;
- A Umbanda rende culto a Deus – O Espiritismo também rende culto a Deus;
- Nas práticas de Umbanda ocorrem fenômenos produzidos pôr espíritos – Nas práticas do Espiritismo, também ocorrem fenômenos produzidos pôr Espíritos;
- A Umbanda aceita a reencarnação – No Espiritismo a reencarnação é um de seus princípios básicos;
- Na Umbanda se faz caridade – No Espiritismo também se faz caridade.

Uma vez que já fizemos comparações para fixar pontos comuns entre a Umbanda e o Espiritismo, é natural que também recorramos ao método comparativo para demonstrar as dessemelhanças que separam um e outro.

- **O Espiritismo não tem culto material** – a Umbanda tem culto material;
- **O Espiritismo não tem ritual** – a Umbanda tem ritual;
- **O Espiritismo não prescreve qualquer forma de paramento, nem comporta o formalismo de funções sacerdotais, ou qualquer hierarquia** – A Umbanda tem “Pais” de terreiro, de santo, com vestimentas e prerrogativas equivalentes ao exercício de funções sacerdotais;
- **O espiritismo não se utiliza de imagens, seja de santos, seja de quaisquer divindades, como não permite o emprego de qualquer sacrifício em razão da crença** – A Umbanda tem imagens e altares, como ainda usa sacrifícios de animais, nos casos em que as suas crenças permitem tal prática;
- **O Espiritismo não tem sinais cabalísticos, nem símbolos** – a Umbanda tem sinais, “pontos riscados”, etc.;
- **O Espiritismo tem sua nomenclatura segundo a Codificação da Doutrina** – a Umbanda tem uma nomenclatura própria, muito diferente, pois pôr exemplo, designam-se os médiuns pôr “cavalos”, empregando outros termos de várias procedências.
- **O Espiritismo rege-se por um corpo de doutrina homogênea, codificada por ALLAN KARDEC** – a Umbanda não tem uma doutrina estabelecida e muito menos se rege pela doutrina codificada por Kardec.

Os Princípios fundamentais da Doutrina Espírita:

A Doutrina Espírita está alicerçada em certos princípios ou fundamentos que lhe são básicos, quais sejam:

- 1) **A existência de Deus:** - Deus é o Pai Criador, a inteligência suprema e a causa primária de todas as coisas, como bem está estabelecido na questão n.º 01 de O Livro dos Espíritos. Deus é eterno, imutável, imaterial, onipotente, soberanamente justo e bom. E toda esta perfeição se mostra através de suas obras.
- 2) **A existência e sobrevivência do Espírito:** - Os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Povoam o Universo fora do mundo material. - como bem nos esclarece, também, a questão n.º 76 de O Livro dos Espíritos.
 - Aqui cabe mais um esclarecimento: Os Espíritos não são, como alguns pensam, seres imprecisos e indefinidos, nem chamados como as dos fogos-fátuos, muito menos “fantasmas” como os dos contos fantásticos. Os Espíritos são, simplesmente, a alma dos homens, após a morte física do corpo, conservando a sua individualidade, o seu conhecimento, tendo o devido mérito pôr suas boas obras, bem como a responsabilidade pelos seus erros.

O corpo, ou envoltório exterior sucumbe quando está gasto e já não pode realizar suas funções: o Espírito dele se liberta como o fruto se despoja da casca, a árvore da cortiça e a serpente da pele. A morte é então a destruição apenas do envoltório material que a alma abandona, como a mariposa abandona a crisálida. A alma conserva, na realidade, seu corpo fluídico ou perispiritual.

- 3) **A Pluralidade das existências – a Reencarnação:** - Criados simples e sem nenhum conhecimento, o Espírito é quem decide e cria o seu próprio destino. Para isso, ele é dotado de livre arbítrio, ou seja, a capacidade de escolher entre o bem e o mal. Tem a possibilidade de se desenvolver, evoluir, de tornar-se cada vez melhor, aperfeiçoar-se, como um aluno na escola, passando de uma série para outra, através dos diversos cursos. Essa evolução requer aprendizado, e o Espírito só pode alcançá-la encarnando no mundo e reencarnando, quantas vezes forem necessárias, para adquirir mais conhecimentos, através das múltiplas experiências de vida. O progresso adquirido pelo Espírito não é somente intelectual, mas, sobretudo, moral.

Não nos lembramos das existências passadas e nisso também se manifesta a sabedoria de Deus. Se lembrássemos do mal que fizemos ou dos sofrimentos que passamos, dos inimigos que nos prejudicaram ou daqueles a quem prejudicamos, não teríamos condições de viver entre eles atualmente. Pois, muitas vezes, os inimigos do passado hoje são nossos filhos, nossos irmãos, nossos pais, nossos parentes que, presentemente, se encontram junto de nós para a reconciliação.

A Reencarnação, desta forma, é a oportunidade de reparação, assim como é também, oportunidade de devotarmos nossos esforços pelo bem dos outros, apressando nossa evolução espiritual. Pelo mecanismo da Reencarnação vemos que Deus não castiga, nem pune ninguém. Somos nós os causadores dos próprios sofrimentos, pela lei de “Ação e Reação”.

- 4) **A Pluralidade dos Mundos Habitados:** - O Universo é infinito e como já nos ensinou Jesus, quando encarnado no Planeta, “Na casa de meu Pai, há muitas moradas”. Existem mundos semelhantes, superiores e inferiores ao nosso. Quando progredirmos e evoluirmos muito, poderemos renascer num planeta de ordem elevada.
- 5) **A Comunicabilidade dos Espíritos:** - Os Espíritos sendo os seres humanos após o processo da desencarnação, continuam sendo como eram quando encarnados: trabalhadores ou preguiçosos, bons ou maus, sérios ou brincalhões, medíocres, verdadeiros ou mentirosos.
- Conservam eles o carinho e o afeto pelos seres queridos, bem como outros sentimento que possuíam quando encarnados.

O Consolador prometido pôr Jesus – A Terceira Revelação Divina no Ocidente:

Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco. O Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber, porque o não vê e absolutamente o não conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. Porém, o Consolador, que é o Espírito Santo, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito”. - Jesus (João, Cap. XIV, vv. 15-17 e 26).

Jesus promete outro consolador: O Espírito de Verdade, que o mundo ainda não conhece, pôr não estar maduro para o compreender, Consolador que o Pai enviará para ensinar todas as coisas e para relembra o que o Cristo disse. Se, portanto, o Espírito de

Verdade teria que de vir mais tarde ensinar todas as coisas, é que o Cristo não dissera tudo; se ele vem relembrar o que o Cristo disse, é o que este disse foi esquecido ou mal compreendido.

O Espiritismo, vem na época predita, cumprir a promessa do Cristo: preside ao seu advento o Espírito de Verdade. Ele chama os homens à observância da lei: ensina todas as coisas fazendo compreender o que Jesus só disse pôr parábolas. Advertiu o Cristo: Ouçam os que têm ouvido para ouvir. O Espiritismo vem abrir os olhos e os ouvidos, porquanto fala sem figuras, nem alegorias; levanta o véu intencionalmente lançado sobre certos mistérios. Vem, finalmente, trazer a consolação suprema aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem, atribuindo causa justa e fim útil a todas as dores.

Assim o Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador prometido: conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba donde vem, para onde vai e pôr que está na Terra; atrai para os verdadeiros princípios da Lei de Deus e consola pela fé e pela esperança.

O Consolador é pois, segundo o pensamento de Jesus, a personificação de uma doutrina soberanamente consoladora, cujo inspirador há de ser o Espírito de Verdade.

O Espiritismo realiza, como ficou demonstrado, todas as condições do Consolador que Jesus prometeu. Não é uma doutrina individual, nem de concepção humana; ninguém pode dizer-se o seu criador. É fruto do ensino coletivo dos Espíritos, ensino a que preside o Espírito de Verdade.

A Revelação Espírita explica e completa a Revelação de Jesus, o que eqüivale dizer: A Revelação Espírita vivifica o Cristianismo, repetindo-o em sua singeleza primitiva, e acrescenta aquilo que Jesus não podia dizer naquela época, dado o atraso de seus contemporâneos, que não podiam suportar luz mais intensa do que aquela que lhes havia sido dada.

Prefácio do Livro – O Evangelho Segundo o Espiritismo

Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos céus, qual imenso exército que se movimenta ao receber as ordens do seu comando, espalham-se pôr toda a superfície da terra e, semelhantes a estrelas cadentes, vem iluminar os caminhos e abrir os olhos aos cegos.

Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos.

As grandes vozes dos céus ressoam como sons de trombetas, e os cânticos dos anjos se lhes associam. Nós vos convidamos, a vós homens, para o divino concerto. Tomai da lira, fazei uníssonas vossas vozes, e que, num hino sagrado, elas se estendam e repercutam de um extremo a outro do Universo.

Homens, irmãos a quem amamos, aqui estamos junto de vós. Amai-vos também, uns aos outros e dizei do fundo do coração, fazendo as vontades do pai, que está no Céu: Senhor! Senhor!... e podereis entrar no reino dos Céus.

O ESPÍRITO DE VERDADE